

BENEFÍCIOS DA PET TERAPIA: A INTERAÇÃO ENTRE OS ANIMAIS E AS CRIANÇAS

Nássarah Jabur Lot Rodrigues¹
Suzane Manzini¹
Natalie Neuwirt Oliveira²
Soraya Jabur Lot Madureira³
Helio Langoni⁴
Samyrah Jabur Lot Rodrigues⁵

RESUMO

A domesticação dos animais tem registros de longa data. Atualmente sabe-se por meio de dados de pesquisas, testes e empirismo que a interação com um animal traz grandes benefícios ao bem-estar humano. Considerando-se os cães, mundialmente é notório que a relação homem-animal não se limita somente à criação de animais de estimação, mas também significa benefícios em diferentes situações, inclusive em algumas áreas da medicina humana. Os cães atuam como co-terapeutas, auxiliares em diagnósticos, participam como guias de portadores de deficiência e executam diversas tarefas. Devem-se citar também aqueles animais com habilidades específicas, os quais são responsáveis por alertar a eminência de uma crise epiléptica por apneia ou hipoglicemia, capazes de salvar vidas. Foram avaliados durante os anos de 2013 a 2017 por meio de questionários respondidos por 3 psicólogas responsáveis por grupos de 3 a 5 crianças, com necessidades especiais, os efeitos da pet terapia durante 4 meses. Conclui-se que houve uma melhoria na qualidade de vida das crianças, com diversas patologias, que participaram do projeto de pet terapia.

Palavras-chaves: terapia assistida por animais; relação homem-animal; benefícios de cães de serviço.

BENEFITS OF PET THERAPY: THE INTERACTION BETWEEN ANIMALS AND CHILDREN

ABSTRACT

The domestication of animals has long-standing records. Nowadays it is known through research, tests and empiricism data that the interaction with an animal brings great benefits to human well-being. Considering dogs, it is notorious worldwide that the human-animal relationship is not limited only to the creation of pets, but also means benefits in different situations, including in some areas of human medicine. Dogs act as co-therapists, assist in diagnostics, participate as guides for the disabled and perform various tasks. Mention should also be made of animals with specific skills, which are responsible for alerting the imminence of an epileptic seizure by apnea or hypoglycemia, capable of saving lives. During the years 2013 to 2017, through questionnaires answered by 3 psychologists responsible for groups of 3 to 5 children with special needs, the effects of pet therapy for 4 months were evaluated. It is concluded that there was an improvement in the quality of life of the children, with several pathologies, who participated in the pet therapy project.

¹ FMB- UNESP- Botucatu, nassarah_lot@yahoo.com.br

² FMVZ- Unesp- Botucatu, natalie.noliv@gmail.com

³ Faculdade Municipal Professor Franco Montoro: FMPFM, prsoraya@hotmail.com

⁴ Docente do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública – FMVZ-UNESP-Botucatu. langoni@unesp.br

⁵ Torres Unisagrado- Bauru, samyrah.lot@gmail.com

KeyWords: animal-Assisted therapy (AAT); human-animal relationship; benefits of service dogs.

BENEFICIOS DE LA TERAPIA CON MASCOTAS: LA INTERACCIÓN ENTRE ANIMALES Y NIÑOS

RESUMEN

La domesticación de animales tiene una larga historia. Hoy en día se sabe mediante de investigaciones, pruebas y datos empíricos que la interacción con un animal aporta grandes beneficios al bienestar humano. Considerando los perros, es notorio en todo el mundo que la relación humano-animal no se limita solo a la creación de mascotas, sino que también significa beneficios en diferentes situaciones, incluso en algunas áreas de la medicina humana. Los perros actúan como coterapeutas, ayudan en el diagnóstico, participan como guías para los discapacitados y realizan diversas tareas. También conviene mencionar los animales con capacidades específicas, que se encargan de alertar de la inminencia de un ataque epiléptico por apnea o hipoglucemia, capaz de salvar vidas. Durante los años 2013 a 2017, a través de cuestionarios respondidos por 3 psicólogos responsables de grupos de 3 a 5 niños con necesidades especiales, se evaluaron los efectos de la terapia con mascotas durante 4 meses. Se concluye que hubo una mejora en la calidad de vida de los niños, con varias patologías, que participaron en el proyecto de terapia con mascotas.

Palabras clave: terapia asistida por animales; relación humano-animal; beneficios de perros de servicio.

INTRODUÇÃO

A convivência dos humanos com os diferentes tipos de animais foi estabelecida e redefinida ao longo do tempo. Isso ocorreu pelas interações humanas com animais de produção, selvagens mantidos em zoológicos, aqueles de laboratórios para pesquisas ou animais de estimação que fazem parte do cotidiano. Estes animais têm diferentes graus de importância para os humanos (1).

A presença dos animais causa reações positivas no humor, bem-estar físico e psicológico e promove evolução na socialização. Assim, é possível identificar um número crescente de profissionais nas áreas da saúde e educação, desenvolvendo atividades nas quais os animais são colocados como recursos terapêuticos, dentre outras inúmeras contribuições (2).

A Pet Terapia teve origem em 1792 no Retiro York, na Inglaterra, em um Hospital Psiquiátrico onde os pacientes participavam de um programa alternativo de estudo comportamental o qual consistia na permissão de cuidar de animais de fazenda como reforço positivo. Após alguns meses, puderam observar pequenas melhoras nos quadros dos pacientes (3). Em 1867 a mesma técnica foi utilizada com pacientes psiquiátricos em uma instituição na Alemanha. Mais tarde, em 1942, terapeutas identificaram os benefícios da Pet Terapia em pacientes com distúrbios mentais e físicas. Na década de 60, foi publicado nos Estados Unidos por Dr. Boris Levinson & Sam & Elisabeth Corson as primeiras observações científicas dos benefícios da Pet Terapia em pacientes com quadros clínicos psiquiátricos (3).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste em intervenções no processo terapêutico desenvolvidas com o auxílio de um animal. Com objetivos claros e definidos, pode ser utilizada na promoção da saúde física e mental, ou apenas como estímulo das

funções cognitivas do paciente. Na TAA, o indivíduo beneficia-se do vínculo resultante da relação humano-animal em formatos ou arranjos terapêuticos que podem ser individuais ou em grupo (4). Trata-se de uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos em que o animal é parte integrante do processo de tratamento. Esta intervenção deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde devidamente habilitados e todo o processo deve ser documentado e avaliado periodicamente, com o objetivo de promover a melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva dos pacientes (5).

A TAA é uma prática utilizada por fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários e psicólogos, entre outros profissionais, na qual o animal é parte integrante e principal do tratamento com o propósito de promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes. Assim, o animal participa ativamente e torna-se parte do processo terapêutico (6).

A TAA apresenta resultados significativos em casos de deficiências visual e auditiva, Síndrome de Down, deficiências mentais, psicoses, autismo, depressão, estresse e dificuldades de aprendizado, em crianças de idade escolar. Também foram demonstrados efeitos positivos em pacientes com doenças cardíacas pela redução de fatores de risco como hipertensão, níveis de colesterol no sangue e obesidade, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes de maneira geral (7).

A partir de 1990, a terapia com animais tornou-se significativa no Brasil. O Conselho Federal de Medicina (CFM) reconheceu a relevância do trabalho com cavalos – a Equoterapia – no processo de reabilitação física de inúmeras doenças. Os fisioterapeutas desempenham um papel relevante no acompanhamento das atividades com os seus pacientes, pois não trata-se de um simples exercício, mas sim de uma sessão de fisioterapia, com a participação do cavalo, do paciente e do fisioterapeuta, que interagem (8). Uma década depois, cães e gatos assumiram o papel de co-terapeutas (8), e contribuem sobremaneira para melhorar a qualidade de vida do ser humano.

No ano de 1997 a médica veterinária e psicóloga Dra. Hannelore Fuchs, trouxe o método zooterapia ou terapia assistida por animais para o Brasil (8). Ela coordenou um importante projeto de TAA em São Paulo, denominado “Pet Smile”, por volta de 13 anos. Fundou a Abrazoo (Associação Brasileira de Zooterapia) que com a ajuda de voluntários atua proporcionando interação de animais com crianças e adolescentes em hospitais ou outras instituições, como asilos por exemplo, no Brasil (5). O programa tem como objetivo melhorar a autoconfiança e desenvolver habilidades motoras e diminuir a ansiedade. Para ela, a relação de pequenos animais com os pacientes do programa diminui o estresse causado pelo problema de saúde enfrentado (9), além de melhorar a autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida.

A zooterapia, *Pet Therapy*, TAA e Atividades Assistida por Animais (AAA) são denominações para diferentes tipos de assistência humana, com a atuação de diferentes profissionais da área da saúde; por exemplo, na TAA é obrigatório a presença de psicólogos, diferente das outras. E nelas todos os animais são utilizados como co-terapeutas e coeducadores. Atuam como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem e como estimuladores de atividades físicas e terapêuticas (1).

A TAA pode ser usada em faixas etárias variadas e em diferentes locais, tais como: hospitais, casas de repouso, ambulatorios, escolas, clínicas de reabilitação e de fisioterapia. São utilizadas diferentes espécies de animais que possam entrar em contato com os humanos sem causar perigo, como doenças zoonóticas, comuns entre humanos e os animais, também definidas como doenças transmitidas para humanos pelos animais, mordeduras, arranhões e outros tipos de acidentes (10).

Pelos efeitos positivos da TAA os praticantes tornam-se protagonistas de suas relações interpessoais e se comprometem com a realização da sua autonomia, tornando-se engajados na construção de seu desenvolvimento social (11).

Para que a TAA seja bem-sucedida deve haver a união dos profissionais da área da saúde humana e animal, tendo em vista que há profissionais capacitados da área da saúde humana que se interessam pelo tema, mas não têm conhecimento sobre aspectos importantes da área veterinária, relacionados aos animais como comportamento, fisiologia, anatomia e outros (12). No entanto, os médicos veterinários conhecem esses aspectos relacionados aos animais, mas necessitam dos conhecimentos específicos de acordo com a atividade a ser desenvolvida. Desta forma sugere-se um trabalho integrado para obtenção de melhores resultados (5).

Segundo Hack e Santos, o uso de animais como recurso terapêutico oferece melhora nas esferas psicológica e social do indivíduo, e também, de auxiliar na psicomotricidade, na descoberta de potencialidades e na melhora da qualidade de vida (5).

Na Pet Terapia participam cães, gatos, coelhos, cavalos, jabutis, dentre outras espécies, sendo o cão normalmente o mais utilizado. Desta forma, observa-se que não existem limitações restritas quanto à espécie do animal, mas sim de suas condições de saúde, higiene e socialização (13). O cão estabelece um vínculo afetivo e desperta um repertório emocional com o paciente, o que facilita as ações dos terapeutas (14). O vínculo afetivo inicial que o paciente estabelece com o animal é a primeira ligação para o êxito da terapia porque abre espaço para o vínculo com o animal terapeuta (9).

A Cinoterapia é uma área de terapia facilitada por animais da espécie canina que representa um instrumento reforçador, estimulador e reabilitador global do indivíduo a ser abordado (15). Trata-se de um tipo de técnica capaz de ajudar a aprimorar a coordenação motora, habilidades cognitivas e sócio emocionais, suavizar a ansiedade e motivação do indivíduo, entre outros aspectos (8).

O cão tem significativa importância na sociedade contemporânea devido às grandes transformações, como se tornar membro da família dos seres humanos, ocorridas nos últimos cinquenta anos. Ao se tornar membro da família, há consolidação do ponto principal dos vínculos afetivos na vida humana (16).

Os cães com treinamento especial auxiliam profissionais da área da saúde a dedicar-se à fala, bom senso, expressão de sentimentos e motivação durante a Pet Terapia. Terapias que contam com cães adestrados e com o auxílio de Psicólogos, Fisioterapeutas, Médicos e Médicos Veterinários efetuam exercícios buscando instigar o paciente física ou psicologicamente, trazendo benefícios e providenciando numerosas conveniências para crescimento pessoal. Baseia-se em avanços educacionais, recreacionais ou motivacionais (17).

O convívio com cães propicia melhor equilíbrio emocional para pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e condições de saúde. Estudos revelam benefícios da TAA na melhoria do tratamento por este convívio seguro com crianças e adultos, assim como em idosos, pacientes com depressão ou fobia social, portadores de enfermidades cardíacas, Parkinson, doentes psiquiátricos, portadores de Alzheimer, paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, AIDS, câncer, ansiedade, síndrome do pânico e solidão (18). Os cães de todas as raças e de todos os tamanhos podem participar, contudo devem ter um temperamento apropriado e fazer todos os testes e exames clínicos necessários. Não é aconselhável a participação de filhotes, fêmeas no cio (9) e de cães idosos. A idade recomendável é entre um e nove anos (19). Os principais requisitos para um animal terapeuta é a demonstração de um comportamento previsível, confiável, controlado, que inspire confiança no indivíduo assistido em terapia (20). Deve-se ainda manter os cuidados desses animais quanto ao manejo zoonosológico de cada espécie utilizada, considerando-se as doenças comuns entre humanos e animais, as zoonoses, sendo importante a participação do médico veterinário nesse contexto

(21,22). Entre as zoonoses, podemos citar brucelose, a tuberculose a leptospirose, toxoplasmose e a leishmaniose.

As contraindicações abrangem os animais que demonstrem comportamento de rivalidade e de competição com outros animais e aqueles que não têm controle de zoonoses porque podem disseminar doenças, como ressaltado anteriormente animais mal selecionados podem causar “acidentes”, tais como mordidas, situações de medo, insegurança e estranhamento (23).

É importante que programas de TAA contem com médicos veterinários para cuidar da saúde dos animais que assistem as terapias devido a proximidade com os pacientes. Desta forma, para que se evitem, principalmente as zoonoses, o veterinário deve orientar o proprietário sobre suas responsabilidades com o animal terapeuta e conscientizá-lo da importância dos cuidados necessários, para manutenção da saúde desses animais (9).

O Médico Veterinário é responsável pela avaliação sanitária dos animais, sendo capacitado para verificar a saúde de um animal participante da terapia (24). Ele deve orientar, informando os cuidados básicos de saúde e higiene de cada espécie, assim como suas particularidades. Ele também deve participar do desenvolvimento do projeto para que reavaliações sejam feitas com frequência e o esquema de vacinação e vermifugação sejam respeitados pelo proprietário (9). A Organização Mundial de Saúde (OMS) admite a importância dos animais como zooterapeutas, por isso se preocupa com a saúde do animal. Portanto, o médico veterinário desempenha papel fundamental no sentido de acompanhar as manifestações comportamentais do animal, bem como de cuidar pela sua saúde garantindo que não haverá risco de transmissão de zoonoses e contaminação do local onde ocorre a terapia (25). A interação de animais com pessoas enfermas, ainda gera preconceitos, pois muitos não acreditam na eficácia das terapias assistidas por animais, fato que vem mudando ao longo dos anos, tornando essa prática cada dia mais presente e acessível para a sociedade .

A excelente saúde física do animal co-terapeuta é um aspecto fundamental e não visa somente o bom desempenho e o bem-estar do animal como também evitar a transmissão de doenças e de contaminação ambiental nos locais onde são realizadas as terapias. No caso de cães deve-se prever a realização de exames para leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose etc. Ressalta-se que muitos ambientes de terapia, são sanitariamente controlados, tais como hospitais e consultórios. Há riscos de contato com pacientes debilitados e imunossuprimidos oferecendo riscos aos pacientes (24).

É importante, dessa forma que os animais sejam vermifugados e vacinados. Não devem ter tártaro o que é mais comum nos cães idosos, otite, e problemas de pele. Esses cuidados são fundamentais para que o encontro seja agradável e isento de riscos para a o paciente (19). Qualquer sinal clínico de doença que possa trazer risco para o paciente assistido e/ou mal estar para o animal deve ser motivo para o afastamento temporário ou definitivo de suas atividades junto ao grupo (24). Sugere-se então que exames físicos e laboratoriais sejam realizados periodicamente. É necessário também, a intervenção do médico ara desmistificar crenças pré-existentes (16).

Na SORRI (Sociedade para a Reabilitação e Reintegração do Incapacitado) de Bauru, instituição modelo que dá assistência a pessoas portadoras de deficiência, financiada por empresários da cidade, ocorre o atendimento de pessoas com necessidades especiais físicas ou psicológicas de moradores de Bauru e região. Assim, os alunos do Curso de Medicina Veterinária da UNIP- *Campus* de Bauru têm participado do projeto Pet Terapia. As crianças são acompanhadas semanalmente por profissionais da área de Psicologia e percebe-se uma rápida e nítida melhora no comportamento dos pacientes.

A equipe de psicólogas trabalha diferentes assuntos com as crianças em cada encontro inserindo a participação dos animais. Os temas abordados seguem um cronograma de execução elaborado pela equipe da SORRI-Bauru, com duração de 5 a 6 meses de Pet Terapia.

Os objetivos da equipe incluem a redução da ansiedade, socialização, afetividade, autoestima e autocuidado, melhora da atenção e concentração, estimular o acato de regras e comandos, importância da rotina, expressão adequada das emoções, redução da agressividade e impulsividade, promoção de valores como respeito, lidar com preconceitos e responsabilidades (26).

As crianças que participam do projeto apresentam diagnósticos de autismo, síndrome de Asperger, paralisia cerebral, transtorno não especificado do desenvolvimento da fala ou linguagem, ausência congênita de membros não especificados, Síndrome de Down, deficiência mental em graus variados e hiperatividade, com síndrome do déficit de atenção.

Várias espécies de animais participam dos encontros da Pet Terapia na SORRI, trazidas por professoras e alunos do Curso de Medicina Veterinária da UNIP como jabutis, calopsitas, cordeiros, peixes, camundongos albinos de laboratório e cães. No caso da espécie canina, há participação de diversas raças como Lhasa-apso, Shih Tzu, Schnauzer gigante, *Poodle*, *Basset*, Labrador, Beagle, Border Collie e cães Sem Raça Definida (SRD), entre outros. Os animais selecionados apresentam condições adequadas de saúde com vermifugação e vacinação nos períodos corretos, atestado de sanidade; comportamento dócil e são acompanhados por médicos veterinários.

MÉTODOS

O projeto foi aprovado, pelo Comitê de Ética da Universidade Paulista UNIP em 2014 sob o protocolo de número 234 CEP/ICS/UNIP.

A parceria de sucesso entre o curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista – UNIP, *Campus* de Bauru e a SORRI-Bauru surgiu em 2011 com o programa da Pet Terapia. A efetivação ocorreu no primeiro semestre de 2012. Foi responsável por atender crianças de 8 a 16 anos com deficiências intelectuais, autismo e transtorno de déficit de atenção ainda que a meta incluísse o atendimento a demais pessoas, com diferentes idades e tipos de deficiências. No programa de Pet Terapia em parceria das duas instituições foi necessário avaliar os animais de estimação dos alunos universitários da UNIP Bauru a fim de verificar aptidão para participação. O critério de seleção dos animais participantes foi o certificado de sanidade, em que era necessário verificar a carteira de vacinação e a vermifugação no prazo correto, sorologia para algumas zoonoses, atualizadas e bom condicionamento físico dos animais.

Nos anos de 2013 a 2017, como parte integrante do projeto dos alunos do curso de Medicina Veterinária UNIP do *campus* de Bauru, foi aplicado um questionário junto às psicólogas que atenderam as crianças participantes do projeto, com as seguintes questões e respostas:

1. Durante esses anos de atividade, várias espécies animais participaram, como aves (calopsita), jabutis, peixes, camundongos albinos de laboratório e várias raças de cães, como Lhasa-apso, Schnauzer gigante, *Poodle*, *Basset*, *Cocker Spaniel*, *Bulldog*, labrador, *Beagle* e vários cães SRD (sem raça definida). Qual (is) delas apresentou melhor aceitação pelas crianças? Qual apresentou melhor resultado na terapia?

A espécie que apresentou melhor aceitação foi a canina. Cães de pequeno porte, calmos e de pelagem abundante foram os mais aceitos. Todas as psicólogas concordaram com a mesma espécie animal.

2. Nos encontros observou-se que a Pet Terapia estimula as relações afetivas e de amizade entre as crianças e os animais bem como com as psicólogas, veterinárias e demais alunos que participam do projeto. Quanto ao relacionamento interpessoal, descreva as características levantadas na pré-avaliação da criança atendida comparando-as com as

características identificadas na reavaliação pelo protocolo pós-intervenção de Pet Terapia (tabela 1).

Tabela 1. Benefícios Alcançados pela Pet Terapia nos anos de 2012 à 2017.

	A	B	C	D	E	F
RELAÇÃO INTERPES.	X	X	X	X	X	X
MEDO		X	X	X	X	X
INICIATIVA	X	X		X	X	
AFETIVIDADE		X	X	X	X	
RETRAIAMENTO		X				X
ISOLAMENTO	X	X				
IRRITABILIDADE	X				X	
AGITAÇÃO	X				X	
AGRESSIVIDADE	X				X	

Legenda 1: Nos questionários respondidos pelas psicólogas, representadas pelas letras do alfabeto, essas observaram os benefícios que a atividade trouxe aos pacientes participantes. Listaram os benefícios e opiniões. Pela tabela percebe-se, em quais relacionamentos interpessoal a Pet Terapia trabalhou mais nos pacientes. Ressalta-se que cada grupo de pacientes era heterogêneo e em alguns deles não havia as mesmas patologias. Por isso, algumas psicólogas assinalaram benefícios diferentes.

3. Enquanto as crianças não estão com os animais na Pet Terapia, do que mais elas se recordam ou tem saudades? Elas ficam ansiosas por este momento?

Há relatos de crianças que sentem falta, querendo levar os animais para passear, acariciar e enfeitá-los. Perguntam por que os animais não ficam ao final do atendimento. Na maioria das vezes elas ficam ansiosas para encontrar os animais. Perguntam se haverá novos animais e lembram-se com carinho dos animais que já conhecem (lembram-se dos nomes, características como a cor dos pêlos e personalidade, além de outros detalhes informados pelos alunos que acompanham os animais). Recordam-se dos momentos em que realizam os cuidados e as atividades com os eles.

4. As crianças pedem para ver ou levar alguma espécie de animal diferente nos encontros? Quando levamos camundongos, peixes, aves, répteis houve um efeito positivo?

Houve algum interesse em conhecer algumas outras espécies de animais nos encontros. As crianças não pediram animais diferentes para os encontros, ainda que se mostrassem curiosas para saber quais animais iriam ao encontro, e todos os animais tenham apresentado efeitos positivos e aceitação pelo grupo, percebe-se preferência pelos cães.

5. Em vários encontros, brincamos de escovar os dentes dos cães, escovar os pelos, colocar laços, lenços, gravatas e presilhas nos animais. Há melhor aceitação de machos ou fêmeas por parte das crianças? Elas preferem animais de pelo longo ou pelo curto? E quanto ao porte: elas preferem cães pequenos ou maiores?

A espécie canina foi a mais aceita e a que tem maior participação no projeto. Em relação aos cães, não há diferenciação quanto ao sexo e comprimento de pelos, sendo aceitos indistintamente. Quanto ao tamanho dos cães, algumas crianças, ficaram receosas, quanto aos de porte maior, e causou sentimento de medo e inibição, portanto a maior aceitação foi para cães de pequeno porte e de temperamento mais calmo. Porém, é muito importante trabalhar tais comportamentos nas crianças o que acaba sendo um ponto positivo.

6. Há alguma diferença nos resultados da terapia entre as crianças que já possuíam animais em casa em relação às que nunca tiveram animais de estimação?

As crianças que tinham animais em casa pareceram estar mais interessadas, ajudaram nos cuidados dos animais e não apresentaram medo, demonstraram mais iniciativa e habilidade de interação com os cães em comparação às outras que não os tinham. Quanto a estas a demonstração de medo foi variável e apresentaram maior inibição e dificuldades para se comportar na presença dos animais. Ainda assim, manifestaram interesse, maior aceitação conforme o aumento da frequência de contato com os cães, diminuindo o receio de aproximação e o contato com o animal. Após a intervenção, essas crianças evidenciavam interesse em ter animais em casa. E as que já os possuíam, demonstravam maior comprometimento com os cuidados com os mesmos.

7. Durante a *Pet* Terapia, percebeu-se que muitas crianças manifestavam o desejo de adotar cachorros. Algumas até pediam para ter filhotes. Isto tem algum efeito psicológico sobre elas?

As crianças relatam que houve desejo de adotar animais e se esse comportamento está relacionado aos efeitos da *Pet* Terapia, de acordo com as psicólogas. A adoção de filhotes tem efeito psicológico sobre as crianças pois começa a trabalhar questões fundamentais do contexto familiar e social, como o cuidado, responsabilidade, respeito e a questão do relacionamento social. Poderá haver efeito psicológico se prometer para a criança algo que a família não poderá cumprir. Por isso, é importante ensinar a criança a interagir com os animais e fazê-los compreender que algumas famílias têm animais e outras não. As crianças demonstraram o desejo de praticar o carinho e a afetividade com os animais. O contato com o animal e desejo de tê-los, além de melhorar a autoestima, auto-cuidado e organização de rotina, motiva seguramente a criança para a vida. E isso acontece devido a interação com os cães e por eles criarem laços de afeto durante os encontros.

8. Para participar da *Pet* Terapia, são selecionados somente animais saudáveis e adestrados e temperamento dócil. Sabe-se que muitas crianças têm medo ou receio de manusear ou mesmo de se aproximar dos animais. Entretanto, mesmo as mais introvertidas ou receosas acabam estabelecendo vínculo com os animais, em tempos diferentes. Como pode-se ajudá-las a vencer os obstáculos e temores?

A *Pet* Terapia pode ajudar os participantes a vencer o sentimento de medo. Inicialmente, falar sobre o animal, suas características e como podemos ajudar a cuidar do animal. Citando-se também as diferenças e semelhanças em relação aos humanos por meio de histórias que os sensibilizem e mostrem a importância da relação que ultrapassa o medo. Habitando gradualmente, a deixar a criança interagir por vontade própria e estar cada vez mais próxima. Assim, cria-se confiança e segurança a partir da aproximação do animal mediada pela psicóloga, que ajuda estabelecer um vínculo.

Para as crianças com medo ou timidez excessiva, os animais de temperamento mais calmo foram mais adequados pois não apresentavam comportamentos que assustassem as crianças. Já para aquelas com problemas comportamentais; agressivas e hiperativas, os animais mais agitados adequaram-se melhor, pois brincavam com mais frequência e intensidade.

A preparação das atividades, que eram desenvolvidas pelas psicólogas e treinos, com alunos da veterinária, auxiliavam na percepção da organização e na diminuição do medo. Portanto, transmitiu-se às crianças a segurança que necessitavam ao princípio, e depois ao fazê-las entrar em contato com os cães, demonstrou-se que não deve-se temer todos os animais.

9. Ha relatos que a Pet Terapia promove benefícios físicos e mentais, tais como melhoria da capacidade motora e do sistema imunológico. Os resultados observados durante os encontros da Pet Terapia na SORRI-Bauru corroboram os estudos realizados. Como a psicologia interpreta os resultados visíveis?

A interação das crianças com os animais é um contexto diferente, a criança pode se sentir mais segura com animais e depois generalizar para outras crianças e adultos. Além disso, é realizada comparação de comportamentos e características dos animais (mais simples e concreto) com as pessoas (mais complexo) para favorecer compreensão de questões das diferenças. Os resultados foram positivos e fizeram muita diferença na vida das crianças, pelas mudanças de comportamento, de modo positivo. Os resultados são visíveis, inclusive por suas famílias e professores, que relatam a percepção de mudanças de comportamento das crianças.

10. No grupo de crianças atendidas na SORRI, dentre as participantes da Pet Terapia, há autistas, portadoras de síndrome de Asperger, paralisia cerebral, Síndrome de Down, de deficiência mental em graus variados, crianças com distúrbios físicos, da fala, além de crianças hiperativas, com síndrome de déficit de atenção. Em quais grupos de pacientes os resultados são mais evidentes e mais precoces com a Pet Terapia?

Cada caso é muito específico e tem suas particularidades daquilo que se quer trabalhar. Certamente as diferenças e dificuldades encontradas com cada paciente contribuíram para evoluções, seja o autismo com relação à interação, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) com relação à agitação e comportamento. Porém, percebe-se que os pacientes no tratamento do autismo apresentaram resultados evidentes em relação à socialização. Observou-se em crianças do grupo da Unidade Comportamento e Afetivo-Emocional, crianças com déficit de atenção e comportamentos agressivos, que elas demonstram maior evolução terapêutica. Acredita-se que, independente do diagnóstico, todos os indivíduos que participaram do programa gostaram e interagiram de alguma forma com os animais e se beneficiaram com a atividade. Não foi observada diferença nos resultados em relação ao diagnóstico, quanto a idade e sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A terapia assistida por animais é de grande importância no tratamento de crianças, portadoras de diversas síndromes. Observou-se uma evolução considerável dos pacientes, mediante o auxílio de animais durante a terapia.

A função da Pet Terapia, em parceria com a SORRI, é auxiliar no tratamento de crianças com diferentes tipos de limitações. Percebeu-se um grande avanço no quadro clínico dos pacientes. Esta melhora foi atribuída, principalmente em relação ao cão, por sua afetividade com as crianças, que fez diferença no seu tratamento.

Os benefícios alcançados pelos usuários atendidos são visíveis, e ocorreu de forma prazerosa e lúdica. O contato com os animais influencia no desenvolvimento de vínculos afetivos, aspectos psicossociais, socialização, autoestima, aplicação de regras, comportamento, higiene, hábitos alimentares, interação, diminuição dos medos e outros (19).

Durante os seis anos de projeto, nota-se que a Pet Terapia teve um papel importante para a melhoria da qualidade de vida e o tratamento dos pacientes, portadores de diferentes síndromes. Observou-se que essa prática estimulou a interação social entre as crianças, pois facilitou intensamente a comunicação e o vínculo entre a criança, o animal terapeuta e entre as próprias crianças. Isto melhorou a autoconfiança e resgatou a autoestima (23). Também foram apresentados resultados positivos na capacidade motora, cognitiva e sensorial, além de

atuar como facilitador na ressignificação de conceitos e no processo de aprendizagem, por meio de expressão de sentimentos e motivação por parte dos profissionais envolvidos.

Com a aplicação do questionário pode-se observar os benefícios da TAA, e o que pode ser modificado para melhorar os encontros para a terapia na SORRI-Bauru

CONCLUSÃO

Observou-se melhora nos tratamentos das crianças com diferentes tipos de problemas. De acordo com as psicólogas muitas áreas foram trabalhadas, com sucesso nos resultados.

Os grupos de pacientes mais beneficiados com a Pet Terapia foram aqueles com problemas de relação interpessoal, medo, iniciativa, afetividade, retraimento, agitação, irritabilidade e agressividade. Alguns dos benefícios não foram assinalados por todas as psicólogas, pelo fato dos pacientes não apresentarem as mesmas características patológicas. Algumas, por exemplo não tiveram contato durante a Pet Terapia com pacientes com características de irritabilidade e agressividade.

A espécie com maior aceitação pelas crianças foi a canina, principalmente os animais de pequeno e médio porte.

REFERÊNCIAS

1. Silva JM. Terapia assistida por animais [monografia]. Patos (PB): Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande; 2011.
2. Ferreira APS, Gomes JB. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. *Rev Multidiscip Pey Këyo Cient.* 2018;3(1):2525-8508.
3. Projeto Novo Guia 2013 [Internet]. Pet Terapia; 2013 [citado 6 Jun 2014]. Disponível em: <http://www.projetonovoguia.com.br/historico>
4. Domènec E, Ristol F. Animal assisted therapy. In: Domènec E, Ristol F. *Techniques and excises for dog assisted interventions.* Miami: SMILES CTAC; 2012. p.282-324.
5. Juliano RS, Fioravanti MCS, Paulo NM, Athayde IB. Terapia Assistida por Animais (TAA): uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana [Internet]. Goiânia: UFG; 2008 [citado 15 Jun 2008]. Disponível em: www.vet.ufg.br/
6. Ichitani T, Cunha MC. Efeito da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. *Rev Dor.* 2016;17(4):270-3.
7. Silva ASMD, Lima FPSD, Salles RJ. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. *Bol Acad Paul Psicol.* 2018;38(95):238-50.
8. Bergamo GO. Doutor é animal. *Veja.* 2005;1936:66-8.
9. Flôres LN. Os benefícios da interação homem animal e o papel do medico veterinário [monografia]. Porto alegre (RS): Universidade Federal Rural do Semi-Arido; 2009.
10. Kobayashi CT, UshiyamaII ST, Fakihi FT, Robles RAM, Carneiro IA, Carmagnanil MIS. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em Hospital Universitário. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(4):632-6.

11. Peranzoni VC, Cunha A, Silva CN, Kellermann M. As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. In: Anais do 3o Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura; 2018; Restinga Sêca (RS). Restinga Sêca: Fundação Antonio Meneghetti; 2018. p.665-8.
12. Hack AAC, Santos EP. Cães terapeutas: a estimulação de crianças com Síndrome de Down. *Unoesc Cienc ACHS*. 2017;8(2):151-8.
13. Ribeiro AFA. Cães domesticados e os benefícios da interação. *Rev Bras Direito Anim*. 2011;8(1):249-62.
14. Alves ACM, Rocha AC, Fernandes AMV, Castro CFH, Paraíso PC. Projeto Cinoterapia. APAE, Sabará. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica, PUC-MG; 2007.
15. Lantzman M. O cão e sua família; temas de amor e agressividade [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2004.
16. Oliveira GN. O relacionamento social da criança [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Universidade Estácio de Sá; 2005.
17. Franceschini BT. Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados [dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2017.
18. Anderline GPOS. Cão-guia, muito mais do que uma companhia: uma profissão. *Rev CFMV*. 2009;47:8-12.
19. Gonçalves HJ. Seleção e cuidados com os animais terapeutas [Internet]. Campina Grande; 2008 [citado 13 Ago 2008]. Disponível em: http://www.animaisterapeutas.com.br/animais_terapeutas.htm
20. Campos PRC. O tratamento e ajuda através dos animais. Porto: Hospital Veterinário do Porto; 2009 [citado 16 Mar 2009]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atravs-dos-animais>
21. Barcellos RR, Jamas LT, Menozzi BD, Langoni H. Agricultura familiar e sanidade animal. *Vet Zootec* [Internet]. 2019 [citado 9 Mar 2021];26:1-9. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/365>
22. Mantovan KB, Luiz CGS, Menozzi BD, Nilsson MG, Latosinski GS, Silva RC, et al. Pesquisa de anticorpos para *Toxoplasma gondii*, *Leptospira* spp. e *Leishmania* spp. em cães no município de Pardinho, São Paulo. *Vet Zootec* [Internet]. 2021 [citado 9 Mar 2021];28:1-10. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/429>
23. Klein MZ. Possíveis benefícios da relação criança/equino na Equoterapia [trabalho de conclusão de curso]. Biguaçu (SC): Universidade do Vale do Itajaí; 2007.

24. Oliva VNLS. A terapia assistida por animais: o papel do Médico Veterinário. São Paulo: Anclivepa; 2004 [citado 25 Jul 2004]. Disponível em: <http://www.anclivepa-sp.org.br/rev35-01.htm>
25. Anderline GOS, Anderline GA. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário. Rev CFMV. 2007;41:70-5.
26. SORRI. Nossa história. Bauru; 2013 [citado 18 Set 2013]. Disponível em: http://www.sorribauru.com.br/noticias_140.html

Recebido em: 07/09/2020

Aceito em: 14/06/2021